

Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

Contexto informado

PÚBLICO Público misto	PARTICIPANTES 35
DURAÇÃO 1h30	FORMATO Roda de conversa
MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO Encontro mensal geral	IDEIA OU NECESSIDADE INFORMADA O processo de adoção, da espera à chegada dos filhos frequentemente desperta sensações de ansiedade, angustias e cansaço. Os adultos envolvidos precisam ser sensibilizados para compreender que somente quem está bem poderá cuidar bem dos filhos Compreender que só o amor não basta para uma adoção bem sucedida
TEMAS RECENTES 1. Adoção - Ansiedade, angústia e cansaço Cuidando de quem cuida 2. Quando o vínculo cansa 3. Só o amor não basta	

Sugestões para o encontro

1**E se a chegada não for como imaginei?**

Uma roda para olhar de frente as expectativas criadas durante a espera e perceber como elas podem influenciar o encontro com o filho real, sua história, seu ritmo e suas necessidades.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Amplia o tema “só o amor não basta” sem repeti-lo, deslocando o foco da preparação individual para a disponibilidade de rever imagens idealizadas e construir uma parentalidade possível.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Abrir com cartões contendo palavras como “pressa”, “controle”, “medo”, “surpresa”, “frustração” e “descoberta”. Em pequenos grupos, os participantes escolhem uma palavra e refletem sobre como ela pode aparecer na espera ou no início da convivência. Na roda geral, conectar expectativas dos adultos às necessidades das crianças e adolescentes, sem solicitar relatos pessoais. Encerrar com cada pessoa completando: “Para acolher meu filho como ele é, talvez eu precise...”.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que expectativas costumam ocupar o lugar da criança real antes da chegada?
- O que pode ajudar um adulto a trocar a ideia de “dar certo” pela disposição de construir uma relação?
- Como diferenciar uma dificuldade de adaptação de uma rejeição à criança?
- Que mudanças práticas na rotina, na rede de apoio e na forma de educar podem ser necessárias?

2

Manual de emergência para dias comuns

Um encontro prático sobre como os adultos podem se preparar para os dias em que a rotina pesa: sono ruim, conflitos, dúvidas, tarefas acumuladas e pouca energia emocional.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Aborda o bem-estar de quem cuida de maneira concreta e cotidiana, evitando repetir o enfoque mais geral de “cuidando de quem cuida” e mostrando que cuidado parental também depende de planejamento, limites e rede.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Propor a construção coletiva de um “painel de sustentação” com quatro áreas: sinais de alerta, recursos pessoais, pessoas que podem ajudar e atitudes que devem ser evitadas em momentos de exaustão. Dividir os 35 participantes em grupos de cinco ou seis para elaborar respostas para situações fictícias, como uma criança que não aceita aproximação, uma crise na hora de dormir ou um adulto que percebe que perdeu a paciência. Finalizar com um compromisso realista de prevenção, sem transformar a roda em atendimento individual.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Como percebemos que estamos chegando ao nosso limite antes de agir no impulso?
- Que tipo de ajuda é realmente útil para uma família adotiva?
- Quais tarefas ou expectativas podem ser reduzidas sem reduzir o cuidado com os filhos?
- Como pedir ajuda sem interpretar isso como fracasso?

3 O filho chega com uma história — e a família também

Uma conversa sobre como acolher a história de vida, as perdas, a origem e os silêncios que acompanham a criança ou o adolescente, enquanto os adultos também reorganizam sua própria identidade familiar.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Traz variedade ao encontro ao incluir a dimensão da história e da origem, mostrando que a chegada não começa do zero e que vínculo se constrói com verdade, tempo, escuta e respeito.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Usar uma linha do tempo fictícia, sem dados pessoais, com momentos como “antes da chegada”, “primeiro encontro”, “mudanças de rotina”, “perguntas sobre a origem” e “novas formas de pertencimento”. Os grupos discutem quais atitudes dos adultos podem abrir espaço para segurança e quais podem produzir silenciamento, cobrança ou lealdades divididas. Um profissional qualificado da área psicossocial pode participar para contextualizar o tema e orientar sobre quando buscar apoio especializado.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- O que significa acolher a história de uma criança sem reduzi-la ao que ela viveu?
- Como falar sobre adoção e origem de modo contínuo, respeitoso e adequado à idade?
- Que medos dos adultos podem dificultar conversas honestas sobre a família de origem?
- Como construir pertencimento sem exigir que o filho apague vínculos, memórias ou sentimentos anteriores?

Para ajudar na escolha: As três propostas cabem em 1h30 com uma breve acolhida, atividade em pequenos grupos e roda final. Para um público de aproximadamente 35 pessoas, recomenda-se combinar previamente regras de confidencialidade, direito de não falar e cuidado para que ninguém seja pressionado a expor sua história. Os temas podem ser conduzidos por integrantes preparados do GAA, com participação de profissional qualificado quando houver aprofundamento psicossocial.

Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1 ☐ Tema 2 ☐ Tema 3 ☐ Outro/adaptado

TEMA FINAL ESCOLHIDO

DATA DO ENCONTRO	LOCAL / MODALIDADE
RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO	CONVIDADO/FACILITADOR
MATERIAIS NECESSÁRIOS	DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS

ANOTAÇÕES DO GRUPO

Referências consultadas

A1 - 7-passos para a adocao ed01

A2 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A3 - 7-passos para a adocao ed01

A4 - 7-passos para a adocao ed2

A5 - 7-passos para a adocao ed01

A6 - 7-passos para a adocao ed01

A7 - 7-passos para a adocao ed2

A8 - 7-passos para a adocao ed2